



A EXPERIÊNCIA DA HORTA ESCOLAR NO QUILOMBO DE ABOLIÇÃO-MT

GT 3: Educação e Diversidades Culturais

Trabalho completo

Davi Sousa Silva (GEPEQ/PPGE/UFMT) davi.silva@edu.mt.gov.br
Suely Dulce de Castilho (GEPEQ/PPGE/UFMT) castilho.suely@gmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta a experiência a partir da horta escolar na Escola Quilombola Maria de Arruda Muller, na comunidade de Abolição em Santo Antônio de Leverger-MT. A horta escolar é uma estratégia pedagógica que integra a educação, promovendo o aprendizado de conceitos biológicos e a importância de uma alimentação saudável. O principal objetivo é valorizar a identidade quilombola e os hábitos do uso e consumo das hortaliças. Espera-se, com o resultado dessas ações, abranger conteúdos de todas as áreas do conhecimento, interligando as disciplinas dos saberes quilombolas, conseguindo relacioná-los com a cotidianidade dos estudantes e tornar estes conteúdos significativos para suas vivências.

Palavras-chave: Quilombo. Horta. Abolição.

1 Introdução

Esta experiência exitosa compreende a manutenção e melhoramento da horta escolar na comunidade Quilombola de Abolição como dispositivo para desencadear atividades didático-pedagógicas integradas aos componentes curriculares para alunos do Ensino Fundamental e médio da Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Müller localizada no município de Santo Antônio de Leverger.

O objetivo desta experiência é implementar ações pedagógicas na Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller, fundamentadas nos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a produção e o cuidado com a horta escolar. Essa abordagem busca promover a transposição dos saberes adquiridos no contexto familiar e na comunidade, integrando práticas culturais à educação formal. Através da horta, os alunos puderam aplicar e expandir seus conhecimentos, desenvolver habilidades práticas e fortalecer a consciência ambiental. Além disso, essa experiência valoriza a cultura quilombola, incentivando o aprendizado colaborativo e a construção de um ambiente escolar que reflita a realidade e as vivências dos estudantes, contribuindo para sua formação integral.

A experiência pedagógica proposta valoriza os saberes tradicionais dos estudantes e suas famílias, identificando aqueles que possuem pertinência para a elaboração da horta escolar. Além disso, busca promover a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da

preservação do meio ambiente, destacando o papel da horta nesse processo. A iniciativa também incentiva hábitos alimentares saudáveis, ao cultivar e consumir alimentos frescos e orgânicos. Paralelamente, pretende fomentar habilidades práticas, como trabalho em equipe, responsabilidade e planejamento, e envolver a comunidade local em atividades de plantio e colheita, fortalecendo os laços sociais e promovendo a troca de conhecimentos entre moradores e estudantes.

A relação entre quilombos e a produção de hortas pode ser bastante significativa e multifacetada. Quilombos são comunidades rurais tradicionais formadas principalmente por descendentes de escravizados que buscaram refúgio e autonomia após a abolição da escravatura no Brasil. Os Quilombos mantêm uma forte conexão com a terra, desenvolvendo práticas agrícolas sustentáveis e cultivando alimentos para subsistência.

A produção de hortas nos quilombos frequentemente visa garantir a segurança alimentar das comunidades, cultivando uma variedade de vegetais, ervas medicinais e hortaliças, os quilombos reduzem a dependência de alimentos comprados externamente no meio urbano, fortalecendo assim sua autonomia econômica e alimentar.

A horta pedagógica pode provocar mudanças de valores e atitudes, conceber na escola um espaço de formação e informação, propiciando a aprendizagem de conteúdos para favorecer a inserção do educando em relação às questões sociais, fazendo com que o mesmo seja capaz de intervir na realidade local, de modo a contribuir na reformulação de pensamentos dos atores envolvidos (FREIRE, 2008).

A produção de hortas nos quilombos não apenas sustenta as necessidades básicas das comunidades, mas também fortalece laços culturais, promove a sustentabilidade ambiental e contribui para a resistência econômica e social dessas comunidades tradicionais.

Para Souza (2008, p. 2):

O movimento de luta pela garantia dos direitos quilombolas é histórica e política. Traz em seu íntimo uma dimensão secular de resistência, na qual homens e mulheres negros buscavam o quilombo como possibilidade de se manterem física, social e culturalmente, em contraponto à lógica colonial e pós-colonial.

Essa perspectiva evidencia não apenas a busca por direitos, mas também a importância da identidade e da memória coletiva dessas comunidades. A autora evidencia que a luta por direitos quilombolas é uma continuação dessa resistência histórica, essencial para a afirmação e valorização da cultura afro-brasileira (SOUZA, 2008).

Para corroborar com as questões pertencimento/identidade/remanescente/cultura quilombola/Terra, Souza (2023, p. 4), traz (O'DWYER, 2004):

Para além de uma identidade histórica que traz o termo “remanescente”, quilombo expressa que esses sujeitos históricos presumíveis existam no presente e tenham como predicamento básico o fato de ocupar uma terra, que por direito deverá ser em seu nome titulada. Assim, qualquer invocação ao passado deve corresponder a uma forma atual de existência, que pode se realizar a partir de outros sistemas de relações que marcam seu lugar em um universo social determinado.

O pertencimento à comunidade quilombola é uma parte central da identidade de seus membros. Essa identidade é construída a partir de histórias compartilhadas, valores, culturas, modos de vida e a luta por reconhecimento. O sentido de comunidade é fortalecido por laços familiares e sociais, resgate da cultura para fortalecimento de sua identidade.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Escolar Quilombola:

A escola deve considerar a realidade e a forma de organização das comunidades quilombolas, assim como na organização do currículo e no desenvolvimento de espaços pedagógicos que propiciem a valorização da identidade quilombola, que permita ao estudante conhecer suas origens, pois o reconhecimento e a visibilidade da história dos quilombos dizem respeito à história e identidade do povo brasileiro (MATO GROSSO, 2010, p. 01).

Esta proposta de educação, com base nas culturas e identidades dos estudantes, além de respeitar e valorizar a contribuição destes agentes na formação da sociedade brasileira deve, ainda, como afirma Castilho (2016) problematizar as relações raciais existentes na sociedade brasileira e questionar a colonialidade do saber, e seus efeitos no apagamento ou menosprezo de saberes outros, produzidos nas vivências e experiências de populações tradicionais.

Por proporcionar aos alunos um contato direto com a natureza, a efetivação de hortas no ambiente escolar tem se comportado como um tema atual e necessário. Por meio destas é possível promover a sensibilização dos estudantes, apresentando de forma diferenciadas pontos que poderiam ser difíceis de compreender em um contexto tradicional. Dessa forma, observa-se um grande enriquecimento dentro do âmbito escolar (LIMA *et al.*, 2017).

Além do contexto educacional presente nos trabalhos com a horta, destaca-se que ao final ainda se terá o alimento produzido. O resultado da produção deve ser utilizado no próprio ambiente escolar, uma vez que este foi o espaço utilizado e contou com o esforço e empenho de todos os envolvidos. O que justifica uma grande parte dos professores/as citarem a utilização das hortaliças na merenda escolar como um dos benefícios da presença da horta na escola.

2 Procedimentos Metodológicos

Para a realização e efetivação da experiência pedagógica, o projeto contou com a participação e colaboração dos alunos/as, que foram atendidos pela equipe de professores/as colaboradores/as da escola e pelo idealizador e executor do projeto.

No decorrer das aulas teóricas, os alunos demonstraram interesse, curiosidade e indagação em relação aos temas abordados e ao mesmo tempo relatavam o que acontecia com algumas plantas que a família cultivava em sua comunidade.

Diante do interesse dos alunos, considerou-se importante realizar atividades práticas, começando, então, o processo de implementação da horta, onde os mesmos iniciaram com as atividades práticas de preparação inicial da área, seguindo os primeiros passos: arrancar os matos, afofamento da terra, preparação do solo medição dos canteiros, preparação da compostagem realizada com restos de alimentos produzidos na cozinha escolar.

Logo após a pesquisa sobre horta escolar na biblioteca, os alunos manifestaram interesse na continuação da horta escolar, realizando sementeira de hortaliças como alface e rúcula. Os alimentos produzidos na horta foram utilizados como complemento da alimentação escolar, diminuindo gastos com a alimentação e possibilitando a incorporação de alimentos saudáveis e nutritivos no dia a dia, e a partir da satisfação dos alunos em consumir alimentos produzidos no ambiente escolar, despertar hábitos saudáveis no ambiente familiar.

Figura 01. Alunos pesquisando sobre hortas na Biblioteca



Fonte: Autoria própria (2024).



Figura 02. Alunos pesquisando sobre hortas na Biblioteca



Fonte: Autoria própria (2024).

Para a efetivação e concretização das aulas práticas que aconteceram no âmbito escolar se fez necessário a utilização de diversas ferramentas e materiais, estes apresentados nas imagens abaixo:

Figura 03. Ferramentas utilizadas na preparação da Horta Escolar



Fonte: Autoria própria (2024).



Figura 04. Ferramentas utilizadas na preparação da Horta Escolar



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 05. Horta Escolar: plantio e desenvolvimento das Hortaliças



Fonte: Autoria própria (2024).

O projeto instigou os alunos/as a participarem ativamente das aulas teóricas, nas quais diversos conteúdos puderam ser assimilados com a experiência provada por cada participante envolvido nas atividades relacionados à horta pedagógica, proporcionando, assim, o

protagonismo estudantil dentro da escola e potencializando o saber local quilombola da comunidade de Abolição.

A avaliação foi realizada através de oficinas com o trabalho na horta, a qual proporcionou experiências novas aos alunos de forma que participaram ativamente da sua construção e aprenderam a entender e valorizar o processo de obtenção dos alimentos.

O trabalho com a agricultura orgânica transcende a ideia simplista de aplicação de conteúdos escolares; vai muito além - proporciona experiências de saberes aos alunos possibilitando que tenham um contato direto com a natureza. E dessa maneira afloram-se sentimentos importantes para a construção da tão necessária valorização da natureza.

3 Considerações finais

A horta inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno, haja vista que o tema engloba diferentes áreas do conhecimento e pode ser desenvolvido durante todo processo de ensino aprendizagem, através de vastas aplicações pedagógicas com situações reais utilizando o conhecimento prévio do aluno, envolvendo educação ambiental e melhorando a qualidade de vida das famílias e suas comunidades.

Com a conclusão do projeto, acredita-se que tenha sido de suma importância para todos os sujeitos envolvidos no processo, principalmente por poder repassar e/ou aprimorar os conhecimentos dos alunos em relação à importância de se ter uma alimentação saudável, dos benefícios de implantar uma horta, independentemente do tamanho, mas sim que possa trazer alimentos saudáveis à suas famílias e concomitantemente à sua comunidade, valorizando seus traços culturais e identitários da comunidade do Quilombo de Abolição.

A experiência da horta escolar desenvolveu uma melhor interação entre professores/as e estudantes, cultivando atitudes voltadas para a preservação de suas culturas, conservação e preservação do meio ambiente e propiciou a empregabilidade de uma alimentação saudável no ambiente escolar e em suas comunidades.

4 Referências

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **A Horta Escolar como Parte do Currículo da Escola**. Brasília. Brasília: MEC, 2007.



CASTILHO, S.D. Políticas curriculares para educação quilombola de Mato Grosso: Contexto, texto e análise. In: CASALI, A.; CASTILHO, S.D. de. (orgs.). **Diversidade na educação: implicações curriculares**. São Paulo: EDUC, 2016.

CASTILHO, S.D. **Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar**. Brasília, 2007.

FREIRE, J.L.O. Horta escolar: uma estratégia de aprendizagem e construção do cidadão. **Cadernos Temáticos**, v. 20, p. 93-95, João Pessoa, 2008.

LIMA, P.T.; DIAS, N.; ROSALEN, M.S. Trabalho por projeto: utilização de uma horta escolar para o ensino e aprendizagem de ciências. **Cadernos de Educação**, v. 16, n. 32, p. 107-121, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/7575/5730>. Acesso: 29 set. 2024.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Escolar Quilombola**. Cuiabá: SEDUC, 2010.

O'DWYER, E.C. Territórios Negros na Amazônia: práticas culturais, espaço memorial e representações cosmológicas. In: WOORTMANN, E.F. (Org.). **Significados da Terra**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. Disponível em: <https://site-antigo.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/nsa/arquivos/doc-20171107-wa0036.pdf>. Acesso: 28 set. 2024.

SOUZA, B.O. Movimento Quilombola: Reflexões sobre seus aspectos político-organizativos e identitários. **Reunião Brasileira de Antropologia**, v. 26, p. 1-18, 2008. Disponível em: <https://silo.tips/download/movimento-quilombola-reflexoes-sobre-seus-aspectos-politico-organizativos-e-iden>. Acesso: 29 set. 2024.

SOUZA, B.O. Movimento Quilombola: Reflexões sobre seus aspectos político-organizativos e identitários. **Anais... 26ª Reunião Brasileira de Antropologia**, 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2023.